



INSTITUTO SUPERIOR DE GUARATUBA - ISEPE-GUARATUBA

RELATÓRIO BIBLIOGRÁFICO

CURSO DE PEDAGOGIA

GUARATUBA - PR
2024

| | |
|--|-----------|
| 1. PERFIL DO EGRESSO | 5 |
| 2. NÚCLEOS DE ESTUDOS BÁSICOS | 6 |
| 3. NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADOS | 7 |
| 4. NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIDADE | 8 |
| 5.0 DISCIPLINAS OFERTADAS 2024/1 | 9 |
| 5.1 Psicologia da Educação | 10 |
| 5.2 Linguagem e Gramática Básica | 11 |
| 5.3 Práticas Recreativas e Lúdicas | 12 |
| 5.4 Aspectos Antropol.e Sociol.da Educação | 14 |
| 5.5 História da Educação | 15 |
| 5.6 Atividades Práticas de Educacionais de Extensão I | 17 |
| 5.7 Identidade, Diversidade e Direitos Humanos | 18 |
| 5.8 Currículos, BNCC, Programas e Projetos Pedagógicos | 20 |
| 5.9 Alfabetização e letramento | 21 |
| 5.10 Fundamentos Ed. Básica e suas práticas | 22 |
| 5.11 Matemática e Estatística na educação | 23 |
| 5.12 Atividades e práticas de extensão III | 25 |
| 5.13 Educação Especial e Inclusiva | 25 |
| 5.14 Organização do Trabalho Pedagógico | 26 |
| 5.15 Met. E Prática no Ensino da Arte | 27 |
| 5.16 Met. E Prática da Língua Portuguesa | 29 |
| 5.17 Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) | 30 |
| 5.18 Atividade Práticas de Extensão V | 31 |
| 5.19 Políticas Públicas e Legislação na Educação | 32 |
| 5.20 Didática e Ética profissional | 33 |
| 5.21 Psicologia e Aprendizagem | 34 |
| 5.22 Educação das Relações Étnicos Raciais | 35 |
| 5.23 Fundamentos da Ed Infantil e práticas | 36 |
| 5.24 Metodologia da Pesquisa em Educação | 37 |
| 5.25 Atividades Práticas Educacionais de Extensão II | 38 |
| 5.26 Libras - Língua Brasileira de Sinais | |

- 5.27 Avaliação da Aprendizagem Escolar**
- 5.28 Literatura Infanto- Juvenil**
- 5.29 Educação e Novas Tecnologias**
- 5.30 Estágio Supervisionado I - Educação Infantil**
- 5.31 Atividades e Práticas de Extensão IV**
- 5.32 Metodologia e práticas Geografia e História**
- 5.33 Educação de Jovens, Adultos e Idosos**
- 5.34 Metodologia e Prática do Ensino de Ciências**
- 5.35 Escola Mediação: Família, trabalho, lazer e saúde**
- 5.36 Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico**
- 5.37 Estágio Supervisionado. III - Ed. Especial/ EJA**
- 5.38 Atividades e Práticas de Extensão VI**

1. PERFIL DO EGRESSO

Conforme a mudança ocorrida, para as avaliações dos Cursos pelo MEC, se fez necessário a ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA, de cada disciplina, em conformidade com: “O perfil do Egresso”, para tanto cada professor e o NDE, fizeram os relatórios de cada disciplina, observando e justificando a escolha das mesmas, para a disciplina supracitada corresponde com o perfil egresso. Que deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, para que o Egresso possa atuar deve ser composto nas seguintes dimensões: Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

O Egresso deve atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; compreendendo, cuidando e educando crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; reconhecendo e respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. Aplicando modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças; relacionando as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; promovendo e facilitando as relações de cooperação entre a

instituição educativa, a família e a comunidade; identificando problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

O egresso deve demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; desenvolvendo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; participando da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; participando da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; realizando pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; utilizando, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; estudando, aplicando criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

2. NÚCLEOS DE ESTUDOS BÁSICOS:

Sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira e por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, os Núcleos de estudos básicos articularão a:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes

forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdo, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física, Cultura Indígena e Afro-Brasileira, entre outras que possam ser relevantes ao contexto e ao momento em que se vive nacional e mundialmente;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à educação nacional;

3 NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADOS

O Núcleo de Estudos Integrantes proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

No contexto destes núcleos, é que estão os núcleos de apoio ao estudante do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba.

4 NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIDADE

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos está voltado às áreas de atuação profissional priorizada pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

5. DISCIPLINAS OFERTADAS 2024-1

5.1 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed Porto Alegre, Artmed.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 15. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001

Permitem compreender o processo de desenvolvimento do ser humano, a luz da teoria desde a vida intrauterina, no que se refere a cognição, ao emocional, bem como ao interacional, e aos fatores que o influencia sejam genéticos ou ambientais, capacitando ao docente a acompanhar este desenvolvimento, identificando dificuldades, que necessitem de encaminhamentos técnicos, orientação à família ou mesmo adequação da metodologia utilizada, de forma a contemplar as necessidades de cada educando.

Egresso: será capaz de reconhecer e respeitar as manifestações cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; e demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza de gêneros, religiões, escolhas sexuais, entre outras;

VIGOTSKY, Lev; LURIA, Alexander R; ALEXIS, N, **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem Psicologia da aprendizagem**, São Paulo, Ícone, 2014.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 41 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DAVIS, Claudia Oliveira, e ZILMA de Moraes Ramos de. **Psicologia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994

Permitem conhecer sobre as diferenças culturais do conhecimento, a psicologia experimental aliada a educação, a psicologia da aprendizagem que trata de como o indivíduo aprende, que fatores ou técnicas pode facilitar este aprendizado, como por exemplo a brincadeira intencional, como recurso didático, bem como dão uma ideia das possíveis dificuldades de aprendizagem e da melhor forma de abordá-las.

Egresso: Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões entre outras, psicológica, intelectual e social.

5.2 LINGUAGEM E GRAMÁTICA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Os autores apresentam um estudo detalhado sobre de temas de linguagem relevantes para um embasamento teórico adequado e para a prática da redação. Destacam os mais diversos usos da linguagem, bem como a capacidade para o desempenho oral e escrito que são fundamentais para estudantes e profissionais das mais diversas áreas. O estudo proposto pelos autores oferece um apoio conceitual e prático que favoreça a aquisição de conhecimentos linguísticos do que se espera de um profissional. Para a prática da redação, é fundamental o conhecimento das técnicas de argumentação e dos vários tipos de raciocínio.

Para o egresso do Curso de Pedagogia, o livro apresenta um conteúdo adequado destacando-se os fundamentos teóricos de linguagem e comunicação, das técnicas de expressão escrita, dos tipos de vocabulário. A leitura desse livro orientará para o enriquecimento da aprendizagem nos diversos usos da linguagem e também competência para poder se comunicar e se inserir no mercado de trabalho não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade na qual faz parte.

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à Comunicação Empresarial**. São Paulo: Saraiva 2010.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

No livro o autor destaca a produção de texto e enfatiza o lugar da língua padrão no universo das linguagens sociais. Apresenta contribuições das teorias do texto e do discurso, oferecendo exercícios elaborados a partir de textos representativos do Português contemporâneo. Aborda também noções básicas de textos informativos e argumentativos, parágrafo e estrutura da oração. É uma obra que estimula a reflexão do estudante sobre os fatos da língua e lhe oferece alternativas para enfrentar suas dificuldades de escrita.

Para o egresso do Curso de Pedagogia é um livro que pode auxiliar nas dificuldades da leitura e da escrita, pois apresenta exemplos de textos informativos e argumentativos, como elaborar parágrafos, orações, organização das ideias em textos, coerência e coesão textual.

MATOS, Gustavo Gomes. **Comunicação Empresarial sem Complicação**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2009.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Comunicação Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O livro dos autores Medeiros e Tomasi divide-se em duas partes: A primeira aborda sobre a comunicação empresarial e a segunda sobre os estudos da Língua Portuguesa, da linguística, como coesão, coerência, discurso implícito, procedimentos argumentativos, condições de produção do texto, intertextualidade. Enfatiza, também, o uso tanto da modalidade escrita da língua quanto da modalidade oral.

Para o egresso do Curso de Pedagogia o livro é relevante uma vez que se bem utilizado poderá trazer grandes resultados na profissão e servir de ferramenta de ensino e aprendizagem da língua portuguesa no seu trabalho ou atividades que envolvam o uso da língua padrão.

TAVARES, Maurício. **Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5.3 PRÁTICAS RECREATIVAS E LÚDICAS

ALBUQUERQUE, Silmara Luz de. **Educação física: pré-escola**. Curitiba: Expoente, 1996

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

A obra de Kishimoto discute conceitos sobre brinquedos e brincadeiras e apresenta a importância destes temas na educação infantil tendo um olhar sobre o pensar da criança. Quem é ela? Brinca? O brincar é importante? A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Diante do perfil desejado para nossos egressos, esta obra contribuirá na construção de metodologias para que se aplique modos de ensinar diferenciados na: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;

MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. 13. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

A obra de Miranda traz o cotidiano escolar, onde compreender significa ser capaz de aplicar o conhecimento a situações novas, de maneira autônoma. Por essa razão, mais do que entender o conteúdo apresentado, o aluno deve apropriar-se dele e desenvolver as possibilidades de utilizá-lo na prática.

Esta obra auxilia para que nossos egressos possam compreender e aplicar modos de diferenciados de ensinar nas diferentes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na educação**. Curitiba: IBPEX, 2007.

A Bibliografia indicada, apresenta o tema ludicidade relacionando conhecimentos teóricos e práticos para a utilização do lúdico como recurso pedagógico pelos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Respeitando os interesses e as necessidades do educando e do educador no processo ensino aprendizagem. A autora trata questões relativas à ludicidade como uma atitude pedagógica do professor frente a um educando ativo e reflexivo.

Conforme o perfil desejado do *Egresso*, poderá compreender a complexidade do tema ludicidade podendo assim, aplicá-lo de forma consciente para promover a construção do conhecimento a partir de metodologias diferenciadas.

5.4 ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

COSTA, Cristina. Sociologia: **introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

A autora destaca que em uma abordagem na qual a literatura é valorizada como pensamento e arte, a metodologia proposta toma a leitura como produção de sentidos e afetividade, resultante do encontro entre texto literário e o leitor criança.

Para o egresso, é uma leitura importante, pois a autora pretende auxiliar o docente naquele que se constitui em um de seus maiores compromissos: a formação de leitores competentes. Trata-se de uma obra relevante em que a densidade na reflexão teórica está associada à criatividade na proposta de práticas escolares efetivas para o trabalho com a literatura infantil.

A obra de Paulo Freire traz a lucida compreensão do papel do professor como agente social de mudança. A formação do professor compreende questões pautadas na obra que tornam imprescindíveis no contexto teórico do Pedagogo.

O compromisso do Profissional com a Sociedade, a educação e o Processo de Mudança Social, o Papel do Trabalhador Social no Processo de Mudança, Alfabetização de Adultos e Conscientização, A educação e o Processo de Mudança Social, O Papel do Trabalhador Social no Processo de Mudança Alfabetização de Adultos e Conscientização

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6 ed. Editora Moraes. São Paulo, 1986.

A autora aborda na introdução o desempenho do governo frente ao campo educacional, que após um período de negligência tornou-se intenso, atribuindo como forte aliada ao fator

básico do desenvolvimento. Indaga, também, se o que foi proposto está sendo desenvolvido e quais as modificações que foram geradas nesse processo dentro da sociedade. A educação torna-se algo político por ser um processo de socialização e democratização. O próprio Estado que ajuda na formação também insere no indivíduo a questão da dominação e diferença de classe. Já a escola ensina que o indivíduo deve ser formar e se especializar para produzir lucro e implicitamente de ser dominado. Com isso, a escola torna-se Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e seguira para que se reproduza a força de trabalho.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Fora da escola o conhecimento é formado a partir de necessidades práticas, na sobrevivência diária do ser humano. Caso o conhecimento escolar se distancie da prática da sociedade, caindo assim em um abstracionismo acadêmico, o resultado escolar será marcado necessariamente fora da escola o conhecimento é formado a partir de necessidades práticas, na sobrevivência diária do ser humano. Caso o conhecimento escolar se distancie da prática da sociedade, caindo assim em um abstracionismo acadêmico, o resultado escolar será marcado necessariamente pela *exclusão daqueles que deveriam dominar esse conhecimento*. Tem-se aí a fórmula para a reprodução da vida conservadora e desigual que norteia. Para KRUPPA, há uma diferença clara entre cultura e saber escolar. Para a escola ser bem-sucedida, deve adaptar-se à cultura de seus alunos, já que cultura é algo criado em sociedade e não imposto por uma classe dominante.

O professor é agente de re(educação) das relações sociais e étnico raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de funções da escola.

GIROUX, Henry a. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

A educação e a política cultural a esperança da educação radical Modernidade. Pós-Modernidade e Feminismo redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidades os trabalhadores culturais e a pedagogia cultural Pedagogia crítica e o poder cultural: uma entrevista com Henry Giroux, Estudos culturais, resistindo à diferença e o retorno da pedagogia critica. A cultura popular como uma pedagogia de prazer e significado Trabalhadores Culturais e a pedagogia da política cultural. Deste ponto de vista o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Através de linguagem clara e simples, o autor reporta-se a leitores principiantes no assunto, introduzindo-os ao conceito antropológico de cultura, utilizando exemplos referentes à

nossa sociedade e às sociedades tribais que compartilham conosco do mesmo território. O desenvolvimento do conceito de cultura, analisado a partir de exemplos de outras partes do mundo, são igualmente necessários para a compreensão da enorme diversidade cultural da espécie humana.

A bibliografia procura demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica. Leva o leitor a refletir sobre o respeito, o preconceito e a discriminação frente às diferenças.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. Ed.. São Paulo: Moderna, 2010.

A obra de Costa aponta questões sobre o desenvolvimento do ser humano em sociedade e sabe –se que este não se desenvolve no isolamento que para se tornar humano o homem tem de aprender com seus semelhantes daí a necessidade de criação de linguagens e códigos, posto em um legado cumulativo. Aprender a ser com quem o cerca.

A obra possibilita o desenvolvimento de capacidades para pensar o mundo, de atribuir significado à realidade e de transmiti-la aos seus descendentes. Compreende que:

-Interpretação da vida se perpetua através de RITOS e MITOS. Origem da cultura.

-Pensar como exercício voltado para si mesmo, capaz de se desenvolver mesmo sem uma aplicabilidade imediata e independente das crenças religiosas e do pensamento mítico. Reflexão laica e independente, procurando entender o mundo em sua objetividade.

Deste ponto de vista o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 27 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

A obra de Paulo Freire traz a lucida compreensão do papel do professor como agente social de mudança. A formação do professor compreende questões pautadas na obra que tornam imprescindíveis no contexto teórico do Pedagogo.

O compromisso do Profissional com a Sociedade, a educação e o Processo de Mudança Social, o Papel do Trabalhador Social no Processo de Mudança, Alfabetização de Adultos e Conscientização, A educação e o Processo de Mudança Social, O Papel do Trabalhador Social no Processo de Mudança Alfabetização de Adultos e Conscientização

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6 ed. Editora Moraes. São Paulo, 1986.

A autora aborda na introdução o desempenho do governo frente ao campo educacional, que após um período de negligência tornou-se intenso, atribuindo como forte aliada ao fator básico do desenvolvimento. Indaga, também, se o que foi proposto está sendo desenvolvido e quais as modificações que foram geradas nesse processo dentro da

sociedade. A educação torna-se algo político por ser um processo de socialização e democratização. O próprio Estado que ajuda na formação também insere no indivíduo a questão da dominação e diferença de classe. Já a escola ensina que o indivíduo deve ser formar e se especializar para produzir lucro e implicitamente de ser dominado. Com isso, a escola torna-se Aparelho Ideológico de Estado (AIE) e seguira para que se reproduza a força de trabalho.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Fora da escola o conhecimento é formado a partir de necessidades práticas, na sobrevivência diária do ser humano. Caso o conhecimento escolar se distancie da prática da sociedade, caindo assim em um abstracionismo acadêmico, o resultado escolar será marcado necessariamente fora da escola o conhecimento é formado a partir de necessidades práticas, na sobrevivência diária do ser humano. Caso o conhecimento escolar se distancie da prática da sociedade, caindo assim em um abstracionismo acadêmico, o resultado escolar será marcado necessariamente pela *exclusão daqueles que deveriam dominar esse conhecimento*. Tem-se aí a fórmula para a reprodução da vida conservadora e desigual que norteia. Para KRUPPA, há uma diferença clara entre cultura e saber escolar. Para a escola ser bem-sucedida, deve adaptar-se à cultura de seus alunos, já que cultura é algo criado em sociedade e não imposto por uma classe dominante.

O professor é agente de re(educação) das relações sociais e étnico raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de funções da escola.

GIROUX, Henry a. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

A educação e a política cultural a esperança da educação radical Modernidade. Pós-Modernidade e Feminismo redefinindo as fronteiras da raça e da etnicidades os trabalhadores culturais e a pedagogia cultural Pedagogia crítica e o poder cultural: uma entrevista com Henry Giroux, Estudos culturais, resistindo à diferença e o retorno da pedagogia critica. A cultura popular como uma pedagogia de prazer e significado Trabalhadores Culturais e a pedagogia da política cultural. Deste ponto de vista o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

5.5 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006

A história da educação tem como função provocar uma reflexão, pois definir os fins educativos é definir, ao mesmo tempo, a sociedade, a cultura e o homem que se pretende formar. É fundamental esse estudo para estabelecer a relação Estado e sociedade civil, o

papel do Estado e sua representatividade, o modelo educacional para os trabalhadores e o modelo desenvolvido para as elites. Deve se compreender através dos estudos as relações de poder e os mecanismos de exclusão que se produz e reproduz em determinados contextos sociais, para poder chegar-se a mudanças para a superação das condições de exclusão. Por isso a necessidade de se explorar as referências bibliográficas.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

5.6 ATIVIDADES PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE EXTENSÃO I

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências (p.65-83). Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família, para dotar de significados os conteúdos da realidade relação teoria/prática. O movimento de integração de conteúdo pode ser um dos primeiros passos na interação entre pessoas, condição para o desenvolvimento de atitude interdisciplinar, categoria de ação na prática interdisciplinar, como alerta a autora, Ivani Fazenda. A atitude interdisciplinar e o olhar interdisciplinar na prática pedagógica são aspectos que marcam a teoria e a prática da interdisciplinaridade na escola e são retomados pelos vários autores que integram esta obra. Assim, mais importante que refletir sobre os conceitos é perceber o significado da atitude interdisciplinar na educação, no ensino, na formação do professor.

O egresso provido destes conhecimentos, realizará pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. **Metodologia do ensino de projetos**. Curitiba: IBPEX

O objetivo desta bibliografia é esclarecer os educadores que atuam no ensino da arte e mostrá-la como um agente transformador, que pode promover a inclusão social. Aqui, professores, alunos e demais interessados em arte podem complementar os seus conhecimentos e se aprofundarem no estudo de quatro linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Egresso poderá planejar, criar, realizar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos alunos, utilizando as orientações a serem desenvolvidas

SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo (Org.). **A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in (s) da extensão no litoral do Paraná**. Matinhos: UFPR, 2013.

5.7 IDENTIDADE E DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 14 ed. São Paulo: Ática, 2001.

A bibliografia **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a Educação Infantil 2001 de KRAMER, Sonia traz os estágios de desenvolvimento da Moral: anomia, heteronomia e autonomia segundo Henri Wallon e como o professor por intervir construtivamente neste processo junto a crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; Fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental vislumbrando a importância da autonomia neste processo.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de (org.). **Educação Infantil**: múltiplos olhares. 9 ed. São Paulo: Porto Alegre: Cortez, 2010

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de (org.). **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

Os livros **Educação Infantil 2010** e **Educação Infantil 2002** de OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de permite identificar como acontece a luz das várias teoria a construção da identidade e da autonomia durante o desenvolvimento do ser humano, bem como o exercício na prática docente do como compreender e auxiliar durante este processo entendendo a importância de estimular a autonomia gradual e responsável esperada à cada idade, reconhecendo e respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas tanto dentro da escola como em outras situações através do envolvimento da família neste processo.

CHAVES, Antonio. **Comentário ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: LTr, 1997.

A obra **Comentário ao Estatuto da Criança e do Adolescente 1997** de CHAVES, Antônio, permite conhecer e vislumbrar a evolução histórico-sociológica da infância e da adolescência e a teoria da situação irregular à teoria da proteção da criança e do adolescente, fazendo um paralelo com as leis atuais.

Como bibliografia complementar tem-se o livro **Portadores de necessidades especiais** de BOLONHINI JUNIOR, Roberto de 2004 refletindo sobre as principais necessidades

especiais e a legislação brasileira, levando ao acadêmico visualizar que os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras (es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros, não importando as diferenças existentes e que o professor é agente de (re) educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola entendendo que esta é um microcosmo da sociedade, portanto cabendo a ela preparar o aluno para a convivência salutar e construtiva com o diferente.

Desta maneira o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, compreendendo, cuidando e educando seus alunos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social, fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

Cabe ao egresso também reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas incentivando-os a fazerem o mesmo, relacionando as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas, promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, identificando problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, demonstrando consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras, propondo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, bem como participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

5.8 CURRÍCULOS, BNCC E PROGRAMAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

As escolas com a proposta Reggio Emilia são um exemplo de como desenvolver essas linguagens na Educação Infantil. A principal forma de trabalhá-las nas escolas de Reggio Emilia é a que chamam de “Pedagogia da Escuta”.

A Pedagogia da Escuta é uma abordagem inovadora e possibilita o desenvolvimento intelectual das crianças através do foco sistemático no perfil simbólico, levando as crianças pequenas a uma condição de desenvolvimentos simbólicos e à criatividade. Enfatizando esta abordagem, educar significa, portanto, organizar as situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança, bem como, a entrada, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Dessa forma, enquanto educadores, mediadores da construção do conhecimento das crianças da Educação Infantil, necessitamos estar atentos às cem linguagens utilizadas por elas, bem como sermos sensíveis referente a sua percepção, interpretá-las e compreendê-las, a fim de ampliar o desenvolvimento das crianças.

Os egressos compreenderão como, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

Reorganizar o currículo por projetos, em vez das tradicionais disciplinas é defender a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática é colocar em xeque a forma atual de ensinar.

O modelo propõe que o docente abandone o papel de "transmissor de conteúdos" para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo.

É importante entender que não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. "Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto", diz Hernández.

Com isso os professores egressos, devem trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. Goiânia: Hecucus, 2015.

Com base nos estudos existentes no Brasil sobre a organização e gestão escolar e nas experiências levadas a efeito nos últimos anos, é possível apresentar, de forma esquemática, três das concepções de organização e gestão: a técnico-científica (baseia-se na hierarquia de cargos e funções visando à racionalização do trabalho, a eficiência dos serviços escolares), a auto-gestionária (baseia-se na responsabilidade coletiva, ausência de direção centralizada e acentuação da participação direta e por igual de todos os

membros da instituição) e a democrático-participativa (baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola, acentuando a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos e que defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Portanto, as concepções de gestão escolar refletem posições políticas e concepções de homem e sociedade.

Os egressos dentro de uma concepção democrático-participativa da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuirão para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico e o êxito de uma educação efetiva

5.9 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita: espaço de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

O autor explora os diversos caminhos que conduzem à aquisição da escrita, propondo um roteiro para cada um deles. A criança nasce num mundo onde reina a informação, pois em casa ela convive com imagens e textos da televisão; e fora de casa é atraída por cartazes publicitários, sinais e nomes de lojas. O letramento da criança começa antes de ela entrar na escola, ou seja, ela já é uma receptora de mensagens.

Dessa forma, o Egresso do curso de Pedagogia estará apto para desenvolver sua competência em relação aos diversos caminhos que a criança percorre para chegar à escrita, e a compreender que o letramento da criança começa antes de ela entrar na escola. O egresso poderá desenvolver atividades de intervenção para auxiliar no processo de alfabetização.

CELIS, Gloria Inostroza de. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Este livro sob uma perspectiva construtivista, comunicativa e textual é uma ferramenta de trabalho para todos aqueles que se interessam pela leitura e a escrita, em especial para aqueles que estão comprometidos com a tarefa de formar crianças.

Dessa forma, a obra de Celis trata-se de uma leitura fundamental ao egresso do curso de Pedagogia, uma vez que apresenta uma ferramenta de trabalho que irá auxiliar esse profissional que está comprometido com a tarefa de formar crianças leitoras e escritoras, inserindo-as no mundo da escrita.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1992.

O livro apresenta os históricos da escrita e da ortografia, as características principais da linguagem, principalmente da verbal, como uma marca que faz parte da humanidade, diferenciando-se assim da linguagem dos outros animais. Aborda a aquisição da linguagem e o caráter inato da mesma, o seu aspecto cognitivo e sociointeracional como um fator relevante na vida das crianças. Discute a origem da linguagem, descrevendo teorias que norteiam essa questão. Apresenta a estrutura e o funcionamento da língua, abrindo espaços para reflexão sobre: os sons que produzimos quando organizamos as frases e sentenças e os significados envolvidos na enunciação.

O livro **Linguagem, escrita e alfabetização**, obra do professor Carlos Alberto Faraco é relevante, pois apresenta ao egresso de Pedagogia reflexões sobre o processo de alfabetização e os procedimentos metodológicos empregados nas práticas pedagógicas para ensinar leitura e escrita nas escolas. Saber qual método de alfabetização tem sido utilizado no Brasil, como letrar as crianças desde o início da alfabetização, como fazer para que o aluno compreenda o sistema gráfico do português. O egresso terá nesse livro informações relevantes sobre os conceitos teóricos da linguística e as novas propostas pedagógicas que poderão auxiliá-lo no ensino

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

O objetivo desse livro é o de buscar uma explicação dos processos e das formas mediante as quais as crianças aprendem a ler e a escrever. Neste trabalho, o processo é entendido como o caminho que a criança necessitará percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que está se constitui no objeto de sua atenção, ou seja, do seu conhecimento. Ferreiro procurou estudar o sujeito cognoscente e a compreender o mundo que o rodeia, de resolver as interrogações que este mundo provoca, pois para a autora é um sujeito que aprende através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamentos ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

A Bibliografia é relevante, pois apresenta ao egresso de Pedagogia o conhecimento sobre os processos e as formas pelas quais as crianças aprendem. Por meio dessas leituras, o profissional da educação tem a possibilidade de vislumbrar um novo caminho, com práticas pedagógicas que contemplem o sujeito cognoscente, aquele que aprende através de suas próprias ações. As autoras Ferreiro e Teberoski esclarecem nesse livro **o como** a criança aprende, as fases pelas quais elas passam para chegar à escrita. Elas defendem a escrita espontânea uma vez que proporciona à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita.

5.10 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS PRÁTICAS

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares da educação básica**. Brasília: MEC, 2013

Este livro trata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que se encontra em vigor desde sua publicação em 23 de dezembro do referido ano. Por ser a principal lei da educação no país, ela é também chamada de lei magna da educação nacional. Todos os professores, de todas as modalidades e níveis de ensino, necessitam, pois, conhecê-la. Para facilitar essa tarefa, o presente livro torna acessível o teor completo da referida lei apresentando, além disso, uma análise de sua trajetória, de seu significado social, político e pedagógico, assim como de seus limites e perspectivas. A Introdução coloca o problema histórico do advento da educação como questão nacional. O primeiro capítulo trata dos antecedentes históricos da atual LDB. No capítulo segundo é reconstituída a trajetória da lei, desde a gestação do projeto original, em 1987, até a aprovação final, em 20 de dezembro de 1996. Alterações na LDB apresentando texto integral atualizado com todas as modificações que lhe foram introduzidas. E a Conclusão alerta para a importância do processo de implantação dessa legislação, tendo em vista a superação dos limites da atual LDB e a abertura de novas perspectivas.

CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2011.

Este livro discute os principais aspectos legais e organizacionais do sistema educacional no Brasil e suas implicações no exercício da profissão docente. Aborda os conceitos, estrutura e funcionamento dos sistemas de ensino, com foco em marcos legais como a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A obra ainda discute trajetória histórica, políticas, formação de professores e questões específicas para educação infantil, ensino fundamental e médio, educação especial, indígena e quilombola.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007

Com base nos estudos existentes no Brasil sobre a organização e gestão escolar e nas experiências levadas a efeito nos últimos anos, é possível apresentar, de forma esquemática, três das concepções de organização e gestão: a técnico-científica (ou funcionalista), a autogestionária e a democrático-participativa.

NICÉSIO, Guilherme Alves de Lima; ALMEIDA, Márcia Bastos de; CONCEIÇÃO, Lucy Mara da. **Políticas públicas na educação básica**. Londrina: Educacional S.A., 2015.

Entre os programas e ações geridos pela autarquia estão os de alimentação escolar, biblioteca da escola, caminho da escola, dinheiro direto na escola, livro didático, plano de ações articuladas, e projetos de melhoria da infraestrutura das escolas.

5.11 MATEMÁTICA BÁSICA E ESTATÍSTICA

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2005.

O livro “Estatística Aplicada a Todos os Níveis”, de Nelson Pereira Castanheira, traz uma visão ampla a respeito da utilização da estatística nas mais diversas áreas de atuação profissional e educativa. A obra apresenta noções de técnicas de pesquisa, coleta de dados, cálculos e tabulação de resultados. Traz a proposta de conteúdo, que visam a facilitar o aprendizado de alunos tanto do ensino presencial quanto a distância.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Este livro é o resultado de vários anos de estudo dirigidos ao ensino de Estatística e destina-se à clientela dos cursos profissionalizantes do Ensino Médio (Secretariado, Contabilidade, Administração, formação Específica de Magistério para o Ensino Fundamental Anos finais, etc.) e, também, aos alunos dos cursos superiores que necessitam de um estudo introdutório de Estatística. Apresenta todos os tópicos exigidos pelo programa estabelecido para os cursos profissionalizantes da rede de ensino particular e oficial, de forma acessível ao aluno, dentro de um esquema de ensino objetivo e prático. O estudo é complementado por exercícios em abundância com situações práticas.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas em matemática. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

O livro propõe a discussão dos fatores que atuam negativamente no aprendizado da matemática. Classifica os vários tipos de problemas que se apresentam e mostra as etapas envolvidas na sua resolução

FAYOL, M. A criança e o número: da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

A autora apresenta uma análise lúcida, bem informada e fundamentada na teoria de Piaget sobre as relações da criança com o número. Nesse livro estão colocadas algumas das questões cruciais que desafiam especialistas, professores e pais em relação à aquisição e ao uso do conceito de número pelas crianças de 4 a 7 anos. Livro essencial para os que gravitam na área educacional.

VIEIRA, Sonia. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012

Pessoas que trabalham nas áreas de administração, negócios, gerenciamento, gestão de qualidade, precisam da Estatística como ferramenta auxiliar para a tomada de decisão. Estatística é, portanto, o meio para se chegar ao fim, não o fim em si mesmo. Isso porque, no âmbito profissional, é preciso julgar a qualidade de cada amostra, levantar as causas da variabilidade dos dados, medir o tamanho dos riscos. Os conceitos são demonstrados de

maneira informal como uma tentativa de explicar a lógica sem demonstrações matemáticas, o que torna sua leitura muito mais fácil. E para incrementar a aprendizagem.

5.12 ATIVIDADES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO III

FAZENDA, Ivani. (**Org.**). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências (p.65-83). Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família, para dotar de significados os conteúdos da realidade relação teoria/prática. O movimento de integração de conteúdo pode ser um dos primeiros passos na interação entre pessoas, condição para o desenvolvimento de atitude interdisciplinar, categoria de ação na prática interdisciplinar, como alerta a autora, Ivani Fazenda. A atitude interdisciplinar e o olhar interdisciplinar na prática pedagógica são aspectos que marcam a teoria e a prática da interdisciplinaridade na escola e são retomados pelos vários autores que integram esta obra. Assim, mais importante que refletir sobre os conceitos é perceber o significado da atitude interdisciplinar na educação, no ensino, na formação do professor.

O egresso provido destes conhecimentos, realizará pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. Metodologia do ensino de projetos. Curitiba: IBPEX

O objetivo desta bibliografia é esclarecer os educadores que atuam no ensino da arte e mostrá-la como um agente transformador, que pode promover a inclusão social. Aqui, professores, alunos e demais interessados em arte podem complementar os seus conhecimentos e se aprofundarem no estudo de quatro linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Egresso poderá planejar, criar, realizar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos alunos, utilizando as orientações a serem

SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo (Org.). **A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in (s) da extensão no litoral do Paraná**. Matinhos: UFPR, 2013.

5.13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANOS INICIAIS

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

O autor determina os princípios que norteiam a narrativa durante a obra, da importância da didática e seu caráter aglutinador dos conteúdos e procedimentos, da sua característica de englobar conhecimentos da área da psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação, entre outras áreas a fim para explicar o ato e a forma do aprender. Logo no início, o autor mostra o que irá falar: *Percepção e compressão reflexiva e crítica das situações didáticas; compreensão crítica do processo de ensino; a unidade objetivos-conteúdos-métodos como a espinha dorsal das tarefas docentes e o domínio de métodos e procedimentos para usar em situações de didáticas concretas.*

Verifica-se a intenção do autor de construir um conteúdo e organizar uma discussão que tenha um caráter prático no processo educativo. Isto também se demonstra da divisão dos capítulos que contemplam as diversas áreas de abrangência da didática.

DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Rubem. **Fomos maus alunos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

Esta obra é resultado de um feliz e instigante encontro e traz para o leitor as histórias, a experiência e algumas reflexões desses admiráveis pensadores que são Gilberto Dimenstein e Rubem Alves. O tema: a educação. O contraste entre a educação escolar e a educação do cotidiano. Eles são de gerações diferentes, viveram realidades distintas em termos de ambiente, costumes, família, religião. Mas há um importante ponto em comum entre eles: ambos tiveram a experiência da diferença, da rejeição. Ambos quebraram paradigmas e acabaram construindo sua própria educação. Nessa obra, eles nos convidam não apenas a pensar nossa educação, como também a retomá-la em nossas mãos.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A professora Ivani Fazenda traz o texto Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa e busca flexibilizar os aspectos epistemológicos e práticos que cingem a construção de um projeto interdisciplinar. Destaca que esse tipo de pesquisa tem desabrochado em um crescente no meio acadêmico, principalmente a partir dos anos 1990. Todavia, muitas são as compreensões errôneas que envolvem a interdisciplinaridade, o que faz com que essa seja pronunciada por muitos, porém praticada por poucos. Há nela a presença da “insegurança”, mas esta deve ser assumida com responsabilidade para que a dúvida não seja postergada ou camuflada, pois sem a inserção do ato reflexivo, torna-se vazia de sentido, como nas práticas tradicionais. Desse modo, a insegurança impele o movimento

do pensar, que por sua vez se mostra como ambíguo. Portanto, invoca o diálogo com as outras áreas do saber e gera a parceria das nossas incertezas/certezas com as de outrem. Nesse momento vive-se e exerce-se a interdisciplinaridade. Contudo, há algumas barreiras a serem vencidas (material, pessoal, institucional e gnoseológica), o que requer uma “atitude” ousada perante as formas de saber e de se fazer pesquisa. Pesquisa interdisciplinar, nesse contexto, é para todos aqueles que se propõem a fazê-la; é um projeto que nasce na prática e é aprimorado com a teoria.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Este livro privilegia as práticas inovadoras e, portanto, as competências emergentes, aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e continuas, aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva.

Dez grandes famílias de competências foram escolhidas e desenvolvidas : 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem ; 2) administrar a progressão das aprendizagens ; 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam ; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho ; 5) trabalhar em equipe ; 6) participar da administração da escola ; 7) informar e envolver os pais ; 8) utilizar novas tecnologias ; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão ; 10) administrar a própria formação contínua.

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico e tem como objetivo, proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia e da unidade / campo de estágio. A necessidade das bibliografias para o estagiário deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à docência na Educação Fundamental (1º ao 5º ano) e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares.

5.14 EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

BOLONHINI, JUNIOR, Roberto. **Portadores de necessidades especiais: as principais necessidades especiais e a legislação brasileira**. São Paulo: ARX, 2004.

A questão da inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais em todos os recursos da sociedade ainda é muito incipiente no Brasil. Movimentos nacionais e

internacionais têm buscado um consenso para formatar uma política de inclusão de pessoas portadoras de deficiência na escola regular. Passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização dessas pessoas, como: alteração da visão social; inclusão escolar; acatamento à legislação vigente; maiores verbas para programas sociais; uso da mídia, da cibercultura e de novas tecnologias. Cabe a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social dessas pessoas seja uma realidade brasileira no próximo milênio.

O egresso com esta bibliografia poderá obter maior consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

Nos hospitais há crianças e adolescentes internados que muitas vezes perdem o ano letivo por permanecerem hospitalizados. O pedagogo neste espaço, tem papel fundamental dentro da educação, pois tem como finalidade acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência escolar.

O trabalho existe do pedagogo hospitalar mas deveria se dar mais atenção para que fossem criadas classes hospitalares em todos os locais da saúde. Este trabalho caracteriza - se por educação especial realizado com diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, recuperando a criança num processo de inclusão oferecendo condições de aprendizagem. A classe hospitalar oferece à criança a vivência escolar. O professor, neste caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente da classe hospitalar deve ser acolhedor, um espaço pedagógico alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente enfermo melhorem emocional, mental e fisicamente.

O egresso terá a oportunidade com estes conhecimentos de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (Org.). **Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba: IBPEX, 2011

O profissional que trabalha na área da saúde deve zelar pelo bem-estar físico e psíquico do paciente. O pedagogo possui um papel muito importante vem conquistando seu espaço e a classe hospitalar é um desses espaços.

O trabalho existe do pedagogo hospitalar mas deveria se dar mais atenção para que fossem criadas classes hospitalares em todos os locais da saúde. Este trabalho caracteriza - se por

educação especial realizado com diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, recuperando a criança num processo de inclusão oferecendo condições de aprendizagem. A classe hospitalar oferece à criança a vivência escolar. O professor, neste caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente da classe hospitalar deve ser acolhedor, um espaço pedagógico alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente enfermo melhorem emocional, mental e fisicamente.

O egresso terá a oportunidade com estes conhecimentos de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

A Pedagogia Hospitalar é uma nova área da pedagogia em que pacientes, alunos e professores são conceituados como educandos e educadores, portanto, o ato pedagógico neste contexto pode proporcionar a continuidade da escolaridade. Não se pode dizer que a Pedagogia Hospitalar seja uma novidade na área educacional, pois já faz parte da realidade no campo de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Não há uma forma única, nem um modelo único de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem o melhor; o ensino escolar não é a única prática de transformação contemporânea que contribui para consolidar o entendimento da educação, ocorrendo em muitos lugares institucionalizado ou não; mesmo doentes as pessoas continuam aprendendo, O trabalho do educador no hospital é importante a fim de evitar prejuízos maiores, possibilitando a inclusão educativa e social.

O egresso terá a oportunidade com estes conhecimentos de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

5.15 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Hecuss, 2001/2015

Com base nos estudos existentes no Brasil sobre a organização e gestão escolar e nas experiências levadas a efeito nos últimos anos, é possível apresentar, de forma esquemática, três das concepções de organização e gestão: a técnico-científica (baseia-se na hierarquia de cargos e funções visando à racionalização do trabalho, a eficiência dos serviços escolares), a auto-gestionária (baseia-se na responsabilidade coletiva, ausência de direção centralizada e acentuação da participação direta e por igual de todos os

LÜCK, Heloisa [et al]. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000/2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, c1997.

Esta bibliografia foi organizada por Dalila Andrade Oliveira, composta por dez artigos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, possibilita um estimulante aprofundamento analítico em torno das complexidades implícitas na implantação de gestão democrática e dos riscos de desconstrução dos sistemas educativos. Apresenta uma preocupação frente a necessidade de refletir sobre as profundas mudanças na configuração da realidade sócio-política e institucional nas políticas educativas, decorrentes do impacto dos processos de reestruturação capitalista e da globalização da economia.

Conforme o perfil desejado do Egresso, poderá participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares

5.16 MET. E PRÁTICA NO ENSINO DA ARTE

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

“A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos”, discorrer sobre a situação política e conceitual do ensino da arte no Brasil na década de 1980, apresenta “diferentes metodologias”, com exemplos de “leitura de obra de arte”, de diversos pesquisadores estrangeiros, para ressaltar a importância do uso da imagem no ensino da arte em sala de aula, apresenta a “Metodologia Triangular”, composta do ensino interligado entre história da arte, leitura da obra de arte e fazer artístico.

O Egresso estará apto a desenvolver sua competência estética e artística, produzindo trabalhos pessoais e grupais, de forma que possam apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos, enriquecendo o ensino com estratégias de utilização de atividades, que estimulam a criatividade das crianças.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Feloisa C. de T. **Arte na Educação escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

O objetivo desta bibliografia é apresentar elementos para a fundamentação e desenvolvimento do trabalho com a arte. Situando o ensino da arte num processo histórico de tendência idealista-liberal. Inicia com a pedagogia tradicional, com origens no passando pela Escola Nova, que chega ao Brasil por volta de 1930, até a corrente tecnicista, que foi introduzida entre 1960 e 1970 nas escolas brasileiras. Abordam as bases para um saber arte e saber ser professor de arte.

Egresso:

Terá o conhecimento dos principais aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que marcam o ensino-aprendizagem de Arte, pode auxiliar o professor a entender as raízes de suas ações, bem como o seu próprio processo de formação. É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações".

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1997
Está bibliografia apresenta de maneira tão abrangente e tão didática toda a história da arte ocidental. Da Pré-História ao pós-moderno, desfilam por suas páginas as obras mais significativas da produção cultural do Ocidente. É conciso e agradável com mais de 350 reproduções, além de numerosos esquemas.

O Egresso com está bibliografia, terá noções da História da Arte desde a Pré história até ao pós-moderno, utilizando com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, com competência para transmissão de conhecimentos.

5.17 METODOLOGIA E PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**: características do sistema gráfico do português. São Paulo: Contexto, c1992.

O livro apresenta os históricos da escrita e da ortografia, as características principais da linguagem, principalmente da verbal, como uma marca que faz parte da humanidade, diferenciando-se assim da linguagem dos outros animais. Aborda a aquisição da linguagem e o caráter inato da mesma, o seu aspecto cognitivo e sociointeracional como um fator relevante na vida das crianças. Discute a origem da linguagem, descrevendo teorias que norteiam essa questão. Apresenta a estrutura e o funcionamento da língua, abrindo espaços para reflexão sobre: os sons que produzimos quando organizamos as frases e sentenças e os significados envolvidos na enunciação.

O livro **Linguagem, escrita e alfabetização**, obra do professor Carlos Alberto Faraco é relevante, pois apresenta ao egresso de Pedagogia reflexões sobre o processo de alfabetização e os procedimentos metodológicos empregados nas práticas pedagógicas para ensinar leitura e escrita nas escolas. Saber qual método de alfabetização tem sido utilizado no Brasil, como letrar as crianças desde o início da alfabetização, como fazer para que o aluno compreenda o sistema gráfico do português. O egresso terá nesse livro informações relevantes sobre os conceitos teóricos da linguística e as novas propostas pedagógicas que poderão auxiliá-lo no ensino da escrita na Escola.

SILVA, Ivaneide Dantas da et al. **Aprendizagem da língua portuguesa**. 2. ed. Londrina: Educacional S.A., 2019.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: A alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

A autora aborda a alfabetização como uma das questões sociais mais fundamentais que ultrapassa o espaço meramente acadêmico e escolar. Analisa alguns pontos em relação à tarefa pedagógica de alfabetização nas escolas, ressaltando um enorme índice de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever, tornando-se marginais em uma sociedade letrada. Essa obra procura investigar quais os processos e estratégias utilizados pelas crianças na interpretação da linguagem escrita.

A leitura desse livro é relevante ao egresso do curso de Pedagogia, pois além da reflexão sobre o papel que a escola desempenha na sociedade e sobre a natureza da escrita, reforça sobre a necessidade de se desenvolver ações que auxiliem os alunos a se expressarem e a conhecerem como funciona a linguagem humana, bem como os processos e as estratégias utilizadas pelos alunos na interpretação da linguagem escrita

5.18 ESTÁGIO SUPERV. II – ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001/2013.

A compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências (p.65-83). Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família, para dotar de significados os conteúdos da realidade relação teoria/prática. O movimento de integração de conteúdo pode ser um dos primeiros passos na interação entre pessoas, condição para o desenvolvimento de atitude interdisciplinar, categoria de ação na prática interdisciplinar, como alerta a autora, Ivani Fazenda. A atitude interdisciplinar e o olhar interdisciplinar na prática pedagógica são aspectos que marcam a teoria e a prática da interdisciplinaridade na escola e são retomados pelos vários autores que integram esta obra. Assim, mais importante que refletir sobre os conceitos é perceber o significado da atitude interdisciplinar na educação, no ensino, na formação do professor.

O egresso provido destes conhecimentos, realizará pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

O autor determina os princípios que norteiam a narrativa durante a obra, da importância da didática e seu caráter aglutinador dos conteúdos e procedimentos, da sua característica de englobar conhecimentos da área da psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação, entre outras áreas a fim para explicar o ato e a forma do aprender. Logo no início, o autor mostra o que irá falar: *Percepção e compressão reflexiva e crítica das situações didáticas; compreensão crítica do processo de ensino; a unidade objetivos-conteúdos-métodos como a espinha dorsal das tarefas docentes e o domínio de métodos e procedimentos para usar em situações de didáticas concretas.*

Verifica-se a intenção do autor de construir um conteúdo e organizar uma discussão que tenha um caráter prático no processo educativo. Isto também se demonstra da divisão dos capítulos que contemplam as diversas.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

A prática de ensino envolve muitos fatores e para alucidá-lós o professor precisa de uma formação inicial sólida e abrangente e uma efetiva formação continuada. Dessa forma, os docentes precisam conhecer bem sua área de atuação, tomar conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz, ter conhecimento das transformações decorrentes da evolução científica e tecnológica, ser consciente da diversidade sócio-econômico-cultural, e estar comprometido com a equidade social, possibilitando aos alunos a construção de uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para uma atuação social, que os tornem capazes de propor e delas serem protagonistas. A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor. Assim, a suas práxis educativas concretiza-se mediante a aplicação de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem em um processo de ação-reflexão-ação, revela a educação como prática questionadora, que tem como base os seguintes aspectos: a intencionalidade, a natureza social, a necessária ação conjunta, e a sua realização como trabalho humano.

O egresso devidamente capacitado com estas experiências terá condições de aplicar modos de ensinar nas diferentes linguagens adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças.

5.19 ATIVIDADES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO V

BAIBICH, Tânia Maria (Org.); ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **Avaliação dos programas e projetos de extensão**. Curitiba: UFPR, 1997.

O Escavador não cria, edita ou altera o conteúdo exibido. Todo o processo de coleta de dados cujo resultado culmina nas informações a seguir é realizado automaticamente, através de fontes públicas pela Lei de Acesso à Informação (Lei Nº 12.527/2011). Portanto, o Escavador não substitui as fontes originárias da informação, não garante a veracidade dos dados nem que eles estejam atualizados. O sistema pode mesclar homônimos (pessoas do mesmo nome).

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

O estágio supervisionado na Formação de Docentes pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico e tem como objetivo, proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia e da unidade / campo de estágio. A necessidade das bibliografias para o estagiário deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares 2001

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. **Metodologia do ensino de projetos**. Curitiba: IBPEX, 2006.

O objetivo desta bibliografia é esclarecer os educadores que atuam no ensino da arte e mostrá-la como um agente transformador, que pode promover a inclusão social. Aqui, professores, alunos e demais interessados em arte podem complementar os seus conhecimentos e se aprofundarem no estudo de quatro linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Egresso poderá planejar, criar, realizar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos alunos, utilizando as orientações a serem

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO

2º Período de Pedagogia – CH: 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRZEZINSKI, Iria. (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** 4ª e. São Paulo: Cortez. 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A nona lei da educação: LDB trajetória limites e perspectivas.** 7º ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2001.

FREIRE, P. **Política e educação.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIDÁTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

2º Período de Pedagogia CH: 80H

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

CANDAU, V.M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2004.

A didática não pode ser considerada como uma disciplina isolada dos outros componentes formadores da ação pedagógica. Ela não sobreviveria sozinha na formação do professor. É preciso que ele busque elementos, pressupostos, histórias nos conceitos que expliquem e revelem o que subjaz a função da escola entre outros, superando sua dimensão puramente instrumental e assumir uma dimensão multidimensional.

" Este é, a meu ver, o desafio do momento: a superação de uma didática exclusivamente instrumental e a construção de uma didática fundamental. " (p.20). É nessa perspectiva que procura se situar e a partir dessa posição, buscar caminhos para a construção ou reconstrução da didática.

O egresso desta forma, utilizará, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos numa educação contextualizada e efetiva.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 7 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

A compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências (p.65-83). Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família, para dotar de significados os conteúdos da realidade relação teoria/prática. O movimento de integração de conteúdo pode ser um dos primeiros passos na interação entre pessoas, condição para o desenvolvimento de atitude interdisciplinar, categoria de ação na prática interdisciplinar, como alerta a autora, Ivani Fazenda. A atitude interdisciplinar e o olhar interdisciplinar na prática pedagógica são aspectos que marcam a teoria e a prática da interdisciplinaridade na escola e são retomados pelos vários autores que integram esta obra. Assim, mais importante que refletir sobre os conceitos é perceber o significado da atitude interdisciplinar na educação, no ensino, na formação do professor.

O egresso provido destes conhecimentos, realizará pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas

LIBANEO, José Carlos. **Didática**: São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**: São Paulo: Cortez, 1994.

A educação escolar é um sistema de instrução e ensino de objetivos intencionais, sistematizados e com alto grau de organização, dando a importância da mesma para uma democratização maior dos conhecimentos. O autor coloca que as práticas educativas é que verdadeiramente podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação. Afirma que a pedagogia investiga estas finalidades da educação na sociedade e a sua inserção na mesma, diz que a Didática é o principal ramo de estudo da pedagogia para poder estudar melhor os modos e condições de realizarmos o ensino e instrução. Ainda coloca a importância da sociologia da educação, psicologia da educação neste processo de relação aluno-professor.

O egresso com esta bibliografia, poderá fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas: Papyrus, /20032012.

GALLO, Sílvio (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas: Papyrus, 2003.

A filosofia não tem uma "fórmula mágica" para resolver os problemas da vida de ninguém, mas pode ser um instrumento interessante para entender melhor situações de nosso

cotidiano, possibilitando que façamos escolhas melhores, mais conscientes. Pensando nisso, alguns professores do Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia (Gesef) dedicaram-se à tarefa de organizar uma viagem pela filosofia, tendo por bússola a temática Ética e Cidadania. Essa obra, que recebeu o prêmio Jabuti em 1998, pretende despertar a curiosidade, provocar o questionamento, diante de fatos e informações que passam despercebidos no dia a dia. Trata-se de um caminho proposto, de um roteiro de viagem. O professor tem a liberdade de alterar a rota e programar a viagem como preferir. Sendo assim, esse livro foi pensado como um ponto de partida que viabilize um exercício de reflexão para professores e alunos, uma produção coletiva de saber, como é a própria filosofia.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012/2015.

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

2º Período de Pedagogia CH: 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, Helen **A Criança em Desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

Permite compreender o processo de desenvolvimento do ser humano, a luz da teoria desde a vida intrauterina, no que se refere a cognição, ao emocional, bem como ao interacional, e aos fatores que o influencia sejam genéticos ou ambientais, capacitando ao docente a acompanhar este desenvolvimento, identificando dificuldades, que necessitem de encaminhamentos técnicos, orientação à família ou mesmo adequação da metodologia utilizada, de forma a contemplar as necessidades de cada educando.

Egresso: será capaz de reconhecer e respeitar as manifestações cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; e demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza de gêneros, religiões, escolhas sexuais, entre outras;

COLL, Salvador, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, Jean **A Formação do Símbolo na Criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC,1990.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

2º Período de Pedagogia - Teórico 30h Práticas 10h = 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENTO, M.A.S. **Cidadania em preto e branco**: discutindo as relações raciais. São Paulo, Ática, 2006.

A bibliografia indicada aborda questões práticas da sociedade, levando o aluno a refletir e dialogar sobre qual o papel do negro na sociedade, a existência de raças diferentes, questionar sobre a relevância do estereótipo no meio social. O envolvimento dos alunos em discussões relacionadas a questões como: Discriminação é crime? É preciso disfarçar o preconceito? São da mesma forma, proporcionadas por esta bibliografia.

De acordo com o perfil do egresso, este poderá aplicar de forma interdisciplinar questões antropológicas e sociológicas adequadas às diferentes fases do desenvolvimento da aprendizagem.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. ed. 18 São Paulo: Paz e terra, 1996.

MORIN, EDGAR. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma**: repensar o pensamento. Ed. 21 RJ: Bertrand do Brasil, 2014.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. 2. ed. São Paulo: 34, 2002/2012.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã.

Neste sentido, A lei N° 8069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente nos diz em seu Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. Nesse sentido faz se necessário as bibliografias da disciplina para a práxis da disciplina.

EGRESSO: Desta forma a escolha da bibliografia básica, corresponde ao perfil do egresso, porque pauta por princípios da ética democrática: dignidade, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuar com profissionais e como cidadãos em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem, respeitando as características biopsicossociais dos sujeitos.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS -

2º Período de Pedagogia - Teórico 50h – Práticas 30h – 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Z.M.R; MELLO, A.M. VITORIA, T.; ROSSETTI FERREIRA, M.C. **Creches: crianças, faz de conta & Cia**. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 1992.

Os livros **Educação Infantil 2010** e **Educação Infantil 2002** de OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de permite identificar como acontece a luz das várias teoria a construção da identidade e da autonomia durante o desenvolvimento do ser humano, bem como o exercício na prática docente do como compreender e auxiliar durante este processo entendendo a importância de estimular a autonomia gradual e responsável esperada à cada idade, reconhecendo e respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas tanto dentro da escola como em outras situações através do envolvimento da família neste processo.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**2º Período de Pedagogia CH: 40h****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CERVO, A. L. E.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2002.

Este livro fornece um instrumental de trabalho para o estudo das mais diversas áreas. Os autores apresentam, de maneira simples e lógica, os elementos fundamentais e necessários à compreensão da metodologia científica e de suas implicações para a elaboração e a execução de projetos de pesquisa. Visando iniciar o estudante em um trabalho intelectual sério, objetivo e sistemático, esta edição traz para a era da Internet os procedimentos historicamente consagrados do fazer científico, em um texto prático e conciso.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas :1995. A primeira parte deste texto cuida do débito social da ciência. Nesta parte, o autor trata de questões mais gerais, onde sobressai a perspectiva da sociologia do conhecimento na demarcação científica, na vigência do argumento de autoridade, na busca da relativização da ciência, na idéia da antimetodologia como contrabalanço à preocupação exagerada e moralista do metodológico e na discussão em torno da neutralidade. Na segunda parte do texto, o autor destaca algumas abordagens, importantes da pesquisa atual nas Ciências Sociais, como o empirismo, o positivismo, a dialética, o funcionalismo, o sistemismo e o estruturalismo.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999/2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1991/2010.

Livro-texto para as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa e Metodologia de Pesquisa dos cursos de Educação, Psicologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Comunicação

Social, Serviço Social e Economia, bem como dos cursos de pós-graduação lato sensu. Leitura complementar para as disciplinas Pesquisa de Opinião e Mercadologia e Pesquisa de Opinião dos cursos de Administração e de Comunicação Social. Leitura de interesse para profissionais das áreas de Pesquisa Socioeconômica e Pesquisa de Mercado. Livro de referência para estudantes de pós-graduação envolvidos na preparação de teses e dissertações acadêmicas.

ATIVIDADES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO II

2º Período de Pedagogia - 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIBICH, Tânia Maria (Org.); ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **Avaliação dos programas e projetos de extensão**. Curitiba: UFPR, 1997.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências (p.65-83). Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor-aluno, aluno-aluno e escola-família, para dotar de significados os conteúdos da realidade relação teoria/prática. O movimento de integração de conteúdo pode ser um dos primeiros passos na interação entre pessoas, condição para o desenvolvimento de atitude interdisciplinar, categoria de ação na prática interdisciplinar, como alerta a autora, Ivani Fazenda. A atitude interdisciplinar e o olhar interdisciplinar na prática pedagógica são aspectos que marcam a teoria e a prática da interdisciplinaridade na escola e são retomados pelos vários autores que integram esta obra. Assim, mais importante que refletir sobre os conceitos é perceber o significado da atitude interdisciplinar na educação, no ensino, na formação do professor.

O egresso provido destes conhecimentos, realizará pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. **Metodologia do ensino de projetos**. Curitiba: IBPEX

O objetivo desta bibliografia é esclarecer os educadores que atuam no ensino da arte e mostrá-la como um agente transformador, que pode promover a inclusão social. Aqui, professores, alunos e demais interessados em arte podem complementar os seus conhecimentos e se aprofundarem no estudo de quatro linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Egresso poderá planejar, criar, realizar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos alunos, utilizando as orientações a serem desenvolvidas

4º PERÍODO

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

4º Período de Pedagogia - Teórico 70 – Práticas 10h = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESSER, Audrei. **Libras que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

O livro se propõe a debater sobre crenças e preconceitos que envolve a língua de sinais e a comunidade surda. Este é dividido em três capítulos, no primeiro a autora aborda o tema da língua de sinais, no segundo o surdo e no terceiro a surdez. Cada capítulo possui perguntas sobre o tema o qual a autora responde de forma didática utilizando de argumentos, exemplos e embasando o conteúdo com fatos históricos e referências de outros autores.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha... [et al.]. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ULBRA. **Libras.** Curitiba: IBPEX, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 13. ed. São Paulo: Ícone, 2014.

Vygotskyana, que leva em conta os processos sociais de aprendizagem, poderemos focar a atuação do professor em sala de aula, com o objetivo de observar em que situação ocorre realmente o aprendizado, para então muni-lo de saberes aplicáveis através de livros didáticos, documentos reguladores e elucidações fundamentais. Alguns professores do Ensino Fundamental constataram que, apesar de entenderem os conceitos teóricos a serem ensinados e avaliarem a ZPD dos alunos, os mestres, no momento de planejar, recorrem a práticas cristalizadas

AValiação DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

4º Período de pedagogia - 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da Instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001.

Ao pesquisarmos a origem da Psicopedagogia, verificamos por meio de estudos que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX. No que se refere à inserção da psicopedagogia no âmbito pedagógico, conclui-se que a dinâmica histórico-social determinou a necessidade de um profissional que respondesse aos graves problemas enfrentados pela Pedagogia diante da expansão demográfica do pós-guerra, gerando uma crise na escola devido à utilização de métodos inadequados, aumento de matrículas entre outras dificuldades. Diante dessa situação, a sociedade sentiu

uma grande necessidade de um profissional para orientar o processo educativo construindo um conhecimento mais profundo dos processos de desenvolvimento, de maturidade de aprendizagem humana. Este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios das práticas do Psicopedagogo na instituição escolar:

2019* - Esta bibliografia se justifica para esta matéria, pois circula entre temas relevantes aos fundamentos da Psicopedagogia, os olhares para a mudança de paradigmas que contribuem nos processos de ensino aprendizagem, reflexões sobre diagnóstico pedagógico, técnicas de observação e intervenções psicopedagógica, os quais concedem maior clareza na formação do educando e solidez no fazer docente

LUCHESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

O respaldo bibliográfico do livro *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*, de PERRENOUD, Philippe. 2000. Instiga a organizar e dirigir situações de aprendizagem que nas mais variadas disciplinas trabalhem a partir das representações dos alunos, visualizando os erros e os obstáculos à aprendizagem no sentido de corrigi-las no sentido do melhor aproveitamento acadêmico. Ensina a construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, envolvendo o estudante em atividades de pesquisa em projetos de conhecimento dentro da escola e na comunidade. Permite administrar a progressão das aprendizagens, ajustando as situações problema ao nível e às possibilidades dos educandos. Demonstra como relacionar as teorias subjacentes e as atividades escolares. Aborda a comunidade escolar como uma instituição heterogênea estimulando a motivação e a aceitação das diferenças, bem como o mútuo apoio quanto as dificuldades inerentes a cada indivíduo, tanto dentro como fora da sala de aula.

PERRENOUD refere também a importância do trabalho em equipe tanto entre os alunos como, por parte da equipe pedagógica, administrando os conflitos interpessoais. A escola como gestora de projetos, dentro dos recursos dela e de parceiros da comunidade, envolvendo os pais na construção de saberes e nas tomadas decisões. Estimulando sempre o uso de tecnologias atualizadas, municiando a todos de critérios para identificar fontes fidedignas. Incita o enfrentamento dos deveres éticos da escola, prevenindo e notificando casos de violência de qualquer tipo, dentro e fora dela. Reforça a importância da busca pela formação contínua, desde o estabelecimento de um balanço das competências e das necessidades comuns à equipe de funcionários

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
LITERATURA INFANTO-JUVENIL

4º Período de Pedagogia - Teórico 60h – Práticas 20h = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.

CUNHA, M^a Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

PROCÓPIO, Mércia Maria Silva; PINTO, Irvânia Maria de Oliveira; SILVA, Tânia Maria da. **Letra, palavra e texto: língua portuguesa e projetos**. Belo Horizonte: Expressão, 1998.

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

4º Período de Pedagogia - Teórico 70 – Práticas 10 = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Questões para a tele-educação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERRETTI, Celso João. **Novas Tecnologias trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 7 ed. Petrópolis 1994.

MASETTO, M. T. e BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SORDI, José Osvaldo De. **Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008.

O autor aborda os fundamentos necessários para o tema Administração da Informação, tais como a conceituação de dados, informação e conhecimento, demonstrando suas características e diferenciando-os, mas demonstrando a inter-relação entre os mesmos. Identifica como sendo áreas da ciência pertinentes à Administração da Informação: ciência da informação; ciência da computação; ciência contábil; ciência da psicologia e ciência pedagógica, tratados sob a ótica organizacional.

BRITO, Claudia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Informática na Educação**. Curitiba: IBPEX, 2000.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Reorganizar o currículo por projetos, em vez das tradicionais disciplinas é defender a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática é colocar em xeque a forma atual de ensinar.

O modelo propõe que o docente abandone o papel de "transmissor de conteúdos" para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo.

É importante entender que não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. "Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha

uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto", diz Hernández.

Com isso os professores egressos, devem trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

KALINKE, Marco Aurelio. Para não ser um professor do século passado. Curitiba: Expoente, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Logo, desde muito cedo podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que este mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. Educar para a igualdade racial é tarefa urgente e imprescindível para a construção da sociedade de amanhã.

Neste sentido, A lei N° 8069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente nos diz em seu Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas leis. Nesse sentido faz se necessário as bibliografias da disciplina para a práxis da disciplina.

EGRESSO: Desta forma a escolha da bibliografia básica, corresponde ao perfil do egresso, porque pauta por princípios da ética democrática: dignidade, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuar com profissionais e como cidadãos em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem, respeitando as características biopsicossociais dos sujeitos.

SCHLEMMER, Eliane ... [et al.]. **Comunidades de aprendizagem e de prática em metaverso**. São Paulo: Cortez, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EDUCAÇÃO INFANTIL

4º Período - CH Teórico 40 Práticas 100h = 140h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Com os livros Educação e Mudança, 2003 e **Pedagogia da autonomia**, 1996 de Paulo FREIRE, é possível visualizar o compromisso do educador com a sociedade, como agente propiciador de mudança social, que é formador de opinião e cujo objetivo maior é propiciar que os alunos tornem-se cidadãos atuantes no meio que os circunda, tendo em mente que é um ser inacabado quanto a construção do conhecimento, que estimula a liberdade de diálogo tanto para com os educandos como para com os colegas, na busca por trabalhos multi e interdisciplinares.

Os livros da bibliografia complementar vêm auxiliar no conhecimento das várias posições teóricas dos assuntos elencados anteriormente, sendo utilizados como fonte extra de pesquisa por parte dos alunos, favorecendo uma prática docente inclusiva em quaisquer ambientes que vierem a trabalhar, sempre valorando as questões socioculturais do ambiente ao qual encontram-se inseridos.

Com a utilização desta bibliografia o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

JARDIM, Tatiane Mota Santos; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. **Organização e didática na educação infantil**. Londrina: Educacional S.A., 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**, 24 ed. Campinas: Papirus, 2012.

O estágio supervisionado na Formação de Docentes pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de

ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico e tem como objetivo, proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia e da unidade / campo de estágio. A necessidade das bibliografias para o estagiário deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares.

ATIVIDADES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO IV

4º Período de Pedagogia CH: 40h

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Pesquisa**: princípios científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2003.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

De origem grega, a palavra filosofia deriva dos termos “filos” (amor ou amigo) e “sofia” (sabedoria, conhecimento). Essa área do saber surgiu com a missão de buscar explicações diferentes daquelas apresentadas pela mitologia para fatos cotidianos e fenômenos da natureza. Basicamente, a filosofia visa provocar a capacidade de pensar a respeito dos vários campos do conhecimento, inclusive sobre o setor educacional.

A dimensão filosófica na educação é inquestionável. Afinal, o papel do educador se compara à função de um filósofo, que tem a tarefa de instigar (em si mesmo e nos outros) o pensamento reflexivo e crítico em relação aos problemas que a realidade vivida apresenta, a fim de encontrar soluções racionais e eficazes para tais questionamentos.

A filosofia se mostra imprescindível na formação do educador, pois oferece a ele métodos para analisar profundamente a complexidade dos problemas educacionais e a contribuição das diferentes disciplinas pedagógicas para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A partir dessa constatação, pode-se dizer também que ela exerce enorme influência no processo de ensino-aprendizagem promovido nas escolas, estimulando a curiosidade, a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes.

Buscar informações sobre Filosofia da Educação é fundamental para quem deseja atuar como educador e para quem deseja conhecer um pouco mais sobre educação. Fazer

cursos online sobre o tema é uma das formas mais práticas de obter conhecimentos ligados a essa área.

Entender destas questões oportuniza ao egresso, condições para refletir sobre as coisas de seu cotidiano. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos em suas práxis

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009. NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012/2015.

Este livro aborda o aprendizado a partir de uma perspectiva psicológica e ao mesmo tempo didática, entendendo não só que ambas as perspectivas são complementares, mas que elas se exigem mutuamente. Analisa em detalhes as principais dificuldades de aprendizagem em cada um dos currículos de ciência, desde o aspecto cotidiano até a aplicação científica.

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. **Metodologia do ensino de projetos**. Curitiba: IBPEX, 2006.

O objetivo desta bibliografia é esclarecer os educadores que atuam no ensino da arte e mostrá-la como um agente transformador, que pode promover a inclusão social. Aqui, professores, alunos e demais interessados em arte podem complementar os seus conhecimentos e se aprofundarem no estudo de quatro linguagens: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Egresso poderá planejar, criar, realizar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos alunos, utilizando as orientações a serem desenvolvidas

6º PERÍODO

METODOLOGIA E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
6º Período – Teórico 50h – Práticas 30h = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JESUS, Lilian Gavioli de; DIAZ, Natália Germano Geijão. **Ensino de história e geografia**. Londrina: Educacional S.A., 2018.

Esta bibliografia se justifica para esta matéria, pois transita desde a definição do assunto, passando por definições neurológicas, transtornos da aprendizagem nos mais distintos contextos, estratégias de trabalho com o educando em situação de fragilidade no aprendizado acadêmico até as patologias da aprendizagem.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba: Papyrus, 2007.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS
6º Período de Pedagogia: Teórico 30h Práticas 10h = 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 38ª edição, Paz e Terra, 2004.

Neste livro, Paulo Freire propõe uma explicação da importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribua para a sua libertação e sua transformação em sujeito cognoscente e autor da sua própria história através das práxis enquanto unificação entre ação e reflexão. Nesta pedagogia, o educador, através de uma educação dialógica problematizante e participante, alicerçada na confiança no povo, na fé nos homens e na criação de um mundo onde cada homem seja valorizado pelo que é, onde a liberdade do povo deve atender à perspectiva do oprimido e não do opressor, procura conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua à consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido. Assim, caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

A linguagem é o instrumento central de construção de pessoas humanas, pois é ela que nos diferencia dos animais. Como ler e escrever é falar de forma mais ampla, alfabetizar é humanizar duplamente. Tendo como compromisso inalienável não deixar que crianças passem dos sete anos sem ler e escrever, é legítimo e desafiante alfabetizar crianças e adultos. A experiência de Irene Terezinha Fuck, alfabetizando 15 adultos, sem nenhuma evasão, em menos de três meses, é um sinal de esperança para a sociedade brasileira.

SOUZA, M^a. Antonia. **Educação de Jovens e adultos**. Editora IBPEX, Curitiba, 2007/2011.

Qual seria a dimensão do salto que dá o sujeito que aprende a ler e a escrever, que passa a ver significado onde antes só havia um mundo de sinais? É esse caráter transformador - presente também na trajetória daquele que volta a frequentar a escola - que obriga a perceber a importância da educação de jovens e adultos (EJA) e, por consequência, da formação do profissional que trabalha com essa modalidade educativa. O objetivo central desta obra é propor ao educador e ao futuro professor reflexões sobre formação e prática voltadas à EJA. É colocada em foco a especificidade dos alunos das turmas de EJA - em sua maioria, trabalhadores e pessoas já com vasta experiência de vida - e, assim, ganha ênfase justamente a necessidade de, nesse contexto de ensino, vincular sempre a teoria à vida prática, de modo a manter os alunos engajados no propósito de permanecerem na escola.

METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS 6º Período de Pedagogia - Teórico 50h – Práticas 30h = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2.ed. São Paulo, Ática, 2001

BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque. **Educação em ciências nas séries iniciais.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

CAMPOS, M.C. da C. & NIGRO, R.G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** FTD, 1999.

Esta obra discute a evolução do atendimento a crianças pequena no Brasil, destacando o período da Nova República, apresentando uma avaliação da política educacional de Educação Infantil.

Conforme o perfil desejado do Egresso, poderá. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social

ESCOLA MEDIAÇÃO: FAMÍLIA, TRABALHO, LAZER E SAÚDE

6º Período Pedagogia - Teórico 30h Práticas 10h = 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEVRIES, Retha e ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

VIGOTSKY, L.S. et all. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

GESTÃO FINANCEIRA E TRABALHO PEDAGÓGICO

6º Período de Pedagogia - Teórico 70h e Práticas 10h = 80h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Educação fiscal e financeira**: prêmio ESAF: coletânea de monografias. Brasília: ESAF, 2011.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Cálculo aplicado à gestão e aos negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

O livro "Estatística Aplicada a Todos os Níveis", de Nelson Pereira Castanheira, traz uma visão ampla a respeito da utilização da estatística nas mais diversas áreas de atuação profissional e educativa. A obra apresenta noções de técnicas de pesquisa, coleta de dados, cálculos e tabulação de resultados. Traz a proposta de conteúdo, que visam a facilitar o aprendizado de alunos tanto do ensino presencial quanto a distância

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, c1985.

O autor determina os princípios que norteiam a narrativa durante a obra, da importância da didática e seu caráter aglutinador dos conteúdos e procedimentos, da sua característica de englobar conhecimentos da área da psicologia da educação, sociologia da educação, filosofia da educação, entre outras áreas a fim para explicar o ato e a forma do aprender. Logo no início, o autor mostra o que irá falar: *Percepção e compressão reflexiva e crítica das situações didáticas; compreensão crítica do processo de ensino; a unidade objetivos-conteúdos-métodos como a espinha dorsal das tarefas docentes e o domínio de métodos e procedimentos para usar em situações de didáticas concretas.*

Verifica-se a intenção do autor de construir um conteúdo e organizar uma discussão que tenha um caráter prático no processo educativo. Isto também se demonstra da divisão dos capítulos que contemplam as diversas áreas de abrangência da didática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EDUCAÇÃO ESPECIAL/EJA

6º Período de Pedagogia - Teórica 40 Práticas 100h = 140h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACÍON, José Raimundo (Org.). **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2009.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2006/2011.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

ATIVIDADES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO VI

6º Período de Pedagogia CH: 40h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Gisele do Rocio C.M. **Metodologia do ensino de projetos**. Curitiba: IBPEX, 2006.

SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo (Org.). **A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...**: os in (s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR, 2013.

